

## Produção cresceu em 2009, apesar da crise e da queda nas vendas ao mercado interno

Em 2009, conforme informações apuradas pela Abiquim, os principais índices do segmento de *produtos químicos de uso industrial* mostraram, mês a mês, uma melhora consistente em termos de volume, principalmente quando a comparação se dá com o período do auge da crise ou “fundo do poço” (dezembro de 2008): índice de **produção +44,08%** e índice de **vendas domésticas +46,73%**. Apesar dessa reação, a partir de meados de 2009, como o segmento vinha operando a um ritmo bastante elevado no período anterior à crise, as comparações com as médias do ano anterior, em alguns índices, ainda são negativas. O índice de **produção subiu 3,53%** na média de **janeiro a dezembro de 2009**, em relação à média do ano anterior, mas o índice de **vendas internas teve recuo de 9,01%**, nessa mesma comparação. Como algumas das empresas do segmento operam em processo de produção contínuo, não é possível a redução acentuada dos níveis operacionais. Nesses casos, a busca por oportunidades de exportações mostrou-se uma saída importante. Para os produtos amostrados no RAC, de **janeiro a dezembro de 2009**, o **volume exportado subiu consideráveis 50%**, possibilitando alavancar a produção do ano. Por outro lado, com relação aos **preços**, no acumulado de **janeiro a dezembro de 2009**, sobre dezembro de 2008, houve forte **redução de 19,63%**, notadamente em razão dos reflexos da redução de preços no mercado internacional, atribuída essencialmente à menor demanda mundial. O índice de **utilização da capacidade** ficou na média de **81%** em 2009, exatamente no mesmo nível do registrado no ano anterior.

A elevação dos volumes, especialmente a partir de meados do ano passado, pode ser atribuída à recuperação rápida da economia brasileira diante da crise internacional, notadamente pelos fundamentos macroeconômicos mais sólidos no momento da crise, em comparação com outros países. Ademais, algumas decisões de governo no sentido de impulsionar o setor industrial e a demanda na ponta, como a redução de impostos em cadeias altamente demandantes de produtos químicos (automobilística, materiais de construção, eletrodomésticos e linha branca), também tiveram uma contribuição importante para esses resultados.

O **consumo aparente nacional** dos produtos da amostra do RAC, que vinha crescendo a um ritmo de 10% ao ano até meados de 2008, foi significativamente afetado pela crise e fechou o período de **janeiro a dezembro de 2009 com queda de 2,9%** sobre igual período do ano anterior. Por outro lado, em relação a dezembro, o CAN também vem apresentando razoável recuperação, com elevação de 36,90%.

No **acumulado de 2009, até dezembro**, a variável **pessoal ocupado** recuou **3,09%**. Com relação à **massa salarial por empregado**, houve elevação de **1,70%**. A **massa salarial ampliada** caiu **6,69%** em igual período, basicamente em razão da redução da parcela de participação nos lucros e resultados.

### Principais Índices ABIQUIM

Período	Variação %						Utilização da capacidade
	Índices Abiquim-FIPE			Pessoal ocupado <sup>1</sup>	Massa salarial por empregado <sup>1</sup>	Massa salarial ampliada por empregado <sup>1</sup>	
	IGQ-P Produção	IGQ-VI Vendas Internas	IGP Preços				
Agosto	-2,89	-10,46	+4,51	-0,65 *	-1,06 *	-4,80 *	82
Setembro	-0,40	+3,34	+1,44	-0,03 *	+3,98 *	+2,28 *	82
Outubro	+4,24	-1,87	+0,30	-0,21 *	+0,80 *	-1,25 *	90
Novembro *	-9,16	+1,71	-6,12	-0,22	+3,04	+10,61	80
Dezembro *	+8,08	-0,65	+0,08	-0,22	+4,46	+17,48	88
4º trim 09 * / 3º trim 09	-0,83	-2,54	-1,44	-0,67	+6,74	+11,92	-
4º trim 09 * / 4º trim 08	+22,68	+30,98	-28,55	-3,52	+4,55	-6,89	-
2º sem 09 * / 1º sem 09	+12,17	+13,29	-0,23	-1,46	+2,68	-15,97	-
2º sem 09 * / 2º sem 08	+11,11	+5,75	-26,46	-3,03	+3,00	-5,35	-
Acumulado 2009 (sobre dez 08)*	+44,08	+46,73	-19,63	-3,09	+12,89	+1,43	81 <sup>2</sup>
2009 * / 2008	+3,53	-9,01	-21,84	-1,41	+1,70	-6,69	- p.p.

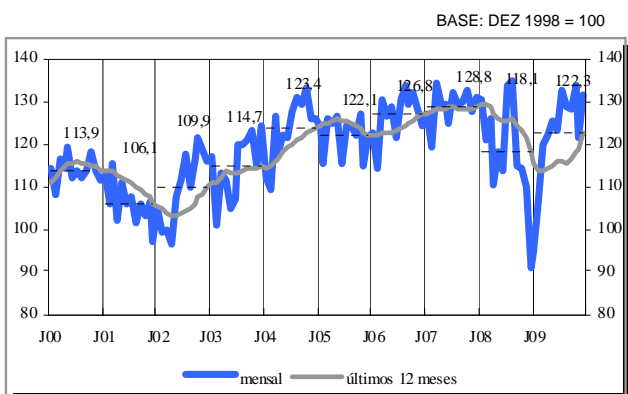
\* Preliminar. <sup>1</sup> Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE; <sup>2</sup> Média de 2009.

Este Relatório de Acompanhamento Conjuntural contém os resultados **consolidados de outubro** e os **preliminares de novembro e dezembro de 2009**, disponíveis até a data de fechamento (20.01.2010). A avaliação global do desempenho setorial é feita através de números índices de Fisher de preços e de quantum das vendas internas e da produção, conforme metodologia e amostra de empresas e produtos, detalhada no RAC Março/2009 (Edição Especial).

**Quantum da Produção**

O índice de quantum da produção dos produtos químicos de uso industrial (IGQ Abiquim-FIPE Produção), conforme informações ainda preliminares, teve redução de 1,83% no último bimestre do ano passado. Apesar da sazonalidade típica dessa época do ano, o índice de **dezembro de 2009** teve alta de 8,08%, notadamente em razão do decréscimo de 9,16% em **novembro**. Analisando-se os resultados do último mês de 2009, houve elevação na produção em oito, dos 13 grupos considerados na amostra, destacando-se *intermediários para plastificantes* (+24,4%, que além da reduzida base de comparação do mês anterior, teve uma melhora geral da demanda), *intermediários para fertilizantes* (+17,87%, principalmente em decorrência da fraca base de comparação do mês anterior, por causa dos problemas operacionais em uma unidade de amônia/uréia da Fosfertil, além da parada para manutenção na planta da Petrobras-Fafen-BA, ambas ocorridas em novembro), “*agregado*” *petroquímicos básicos e resinas termoplásticas* (+8,30%) e *cloro e álcalis* (+7,85%). Na comparação com iguais meses do ano anterior, o índice de produção vem registrando altas expressivas desde setembro do ano passado (principalmente pela fraca base de comparação, em razão do início da crise mundial no final de 2008): +44,08% em dezembro de 2009, sobre dezembro de 2008, e +10,67% em novembro de 2009, em relação a novembro de 2008.

**Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE**  
(produtos químicos de uso industrial)



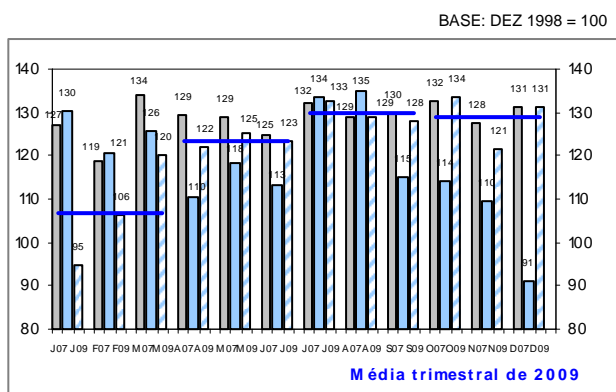
Novembro e dezembro de 2009: preliminar.

Com a eclosão da crise mundial, ao final de 2008, conforme se pode observar no gráfico anterior, o segmento de *produtos químicos de uso industrial* teve redução recorde na produção, operando, em

dezembro de 2008, no patamar mais baixo de toda a série acompanhada pela Abiquim. Nessa comparação, em todos os grupos analisados há melhora no índice de produção no final de 2009 em relação ao último mês de 2008.

Conforme se depreende da análise do gráfico a seguir, a partir de meados do ano passado, o segmento voltou a produzir praticamente nos mesmos níveis daqueles registrados em 2007, recuperando boa parte das perdas ocorridas no início de 2008, operando, porém, ainda abaixo da média anual de 2007. Na análise trimestral, os índices também estão apresentando recuperação de forma consistente. No **4º trimestre de 2009**, apesar de o patamar médio de produção ter ficado 0,83% abaixo daquele alcançado no 3º trimestre do ano, vale destacar o aumento de 22,68% sobre os dados dos últimos três meses de 2008. Na comparação com o último trimestre de 2007, o índice do 4º trimestre de 2009 apresentou recuo de 1,27%. A média do índice de produção do **2º semestre de 2009** ficou 12,17% acima da alcançada nos primeiros seis meses do ano e 11,11% maior do que aquela de julho a dezembro de 2008.

**Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE**  
(produtos químicos de uso industrial)  
Janeiro a Dezembro – 2007 a 2009

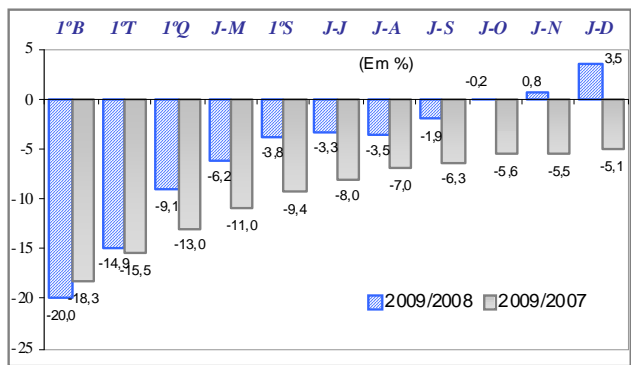


Novembro e dezembro de 2009: preliminar.

No acumulado de **janeiro a dezembro de 2009**, em relação aos mesmos meses do ano anterior, o índice de produção apresentou elevação de 3,53%. Caso a análise se dê com igual período de 2007, ano em que não ocorreram paradas nas centrais petroquímicas, o índice de produção de 2009 caiu 5,06%. Apesar de a média geral apresentar crescimento, dentre os 13 grupos analisados neste relatório, a maioria, num total de dez, operou, em 2009, em níveis de produção inferiores ao ano anterior, cabendo destacar *plastificantes* (-18,78%), *intermediários para fibras sintéticas* (-18,44%), *outros produtos inorgânicos*

(-14,24%), *resinas termofixas* (-12,88%) e *intermediários para fertilizantes* (-10,75%). Por outro lado, três grupos de elevado peso na amostra apresentam aumento no índice de produção no ano passado, comparativamente a igual período de 2008: o do “*agregado*” *petroquímicos básicos e resinas termoplásticas* (+10,64%, explicada pela melhora de mercado e também pela base de comparação mais baixa do ano anterior, em decorrência da realização de paradas para manutenção em três centrais petroquímicas; se a comparação for feita com o mesmo período de 2007, a produção de 2009 está 7,58% maior), o de *cloro e álcalis* (+10,14%, sobretudo pela entrada da ampliação de capacidade da Carbocloro, ocorrida no segundo semestre do ano passado) e o de *intermediários para plásticos* (+4,96%). A seguir são apresentadas as variações da média geral de 2009 sobre iguais períodos de 2008 e 2007:

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE  
(produtos químicos de uso industrial)  
Acumulados 2009 x 2008/2007



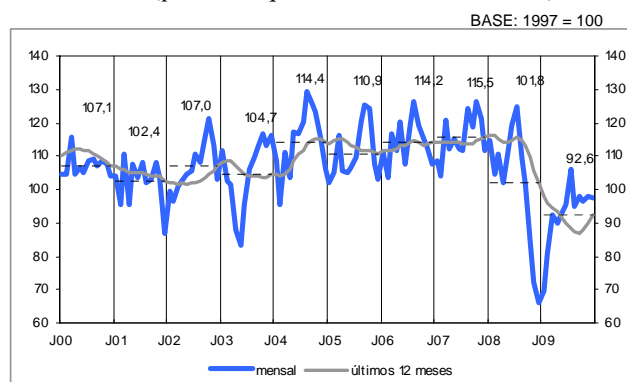
Novembro e dezembro de 2009: preliminar.

### Quantum das Vendas Internas

Conforme informações *preliminares*, o índice de quantum das vendas internas dos produtos químicos de uso industrial (IGQ Abiquim-FIPE Vendas Internas) subiu 1,05% no último bimestre de 2009: -0,65% em **dezembro de 2009** e +1,71% em novembro. Analisando-se o último mês do ano passado, dos 13 grupos considerados, dez apresentaram queda nas vendas domésticas, principalmente em razão da base de comparação do mês anterior, especialmente em *intermediários para detergentes*, *intermediários para plásticos*, *plastificantes*, *intermediários para plastificantes* e *solventes industriais*. Em novembro, a maioria dos grupos, também num total de dez, registrou elevação nas vendas, cabendo destaque para *intermediários para fibras sintéticas*, *intermediários para plásticos*, *intermediários*

*para detergentes* e *intermediários para plastificantes*.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)



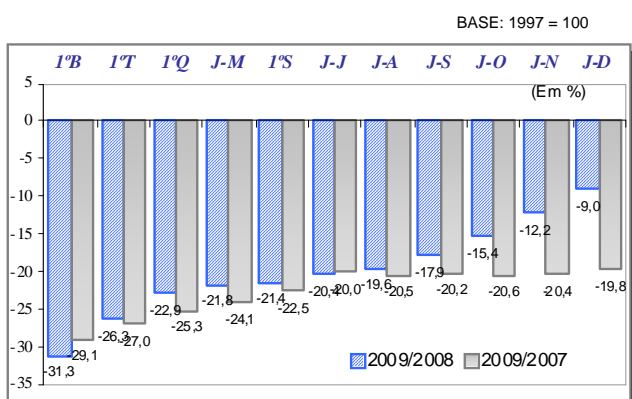
Novembro e dezembro de 2009: preliminar.

Após atingir em dezembro de 2008 o mais baixo patamar desde o início da série elaborada pela Abiquim, o índice de vendas internas apresentou recuperação, mês a mês, no ano passado. Como resultado, o índice de dezembro de 2009, sobre o de dezembro de 2008, exibe expressiva recuperação, com resultado de +46,73%. Todavia, a média geral de vendas ao mercado interno de **janeiro a dezembro de 2009** ficou 9,01% abaixo da média do ano anterior e 19,81% inferior à de 2007, evidenciando que, diferentemente do que ocorreu com a produção, as vendas domésticas ainda não conseguiram recuperar os níveis pré-crise. Parcela importante desse enfraquecimento pode ser explicada pelo aumento da participação das importações sobre o consumo aparente nacional, como poderá ser visto mais adiante. Nesse contexto, o desempenho positivo da produção em alguns grupos de produtos, na comparação com o das vendas internas, é atribuído principalmente ao fato de a maioria das empresas operarem em processo contínuo e não poderem baixar muito a carga. Como resultado, as empresas redobram o esforço na busca por oportunidades de exportação. No ano passado, o volume destinado ao mercado externo dos produtos amostrados no RAC cresceu quase 50%.

No acumulado **janeiro a dezembro de 2009**, em relação a igual período do ano anterior, nove grupos de produtos, dos 13 analisados, apresentaram encolhimento das vendas domésticas, cabendo destacar *plastificantes* (-24,85%), *intermediários para plastificantes* (-20,81%), *outros produtos inorgânicos* (-18,99%), *intermediários para resinas termofixas* (-16,97%), *resinas termofixas* (-12,86%) e “*agregado*” *petroquímicos básicos e resinas*

termoplásticas (-10,50%). Apenas intermediários para fibras sintéticas (+14,81%), intermediários para fertilizantes (+10,82%), intermediários para plásticos (+6,75%) e cloro e álcalis (+4,57%) encerraram 2009 com variações positivas no índice de vendas domésticas sobre o ano anterior. No gráfico a seguir são apresentadas as comparações do índice de vendas internas acumulado, mês a mês, em 2009, com iguais períodos de 2008 e também de 2007.

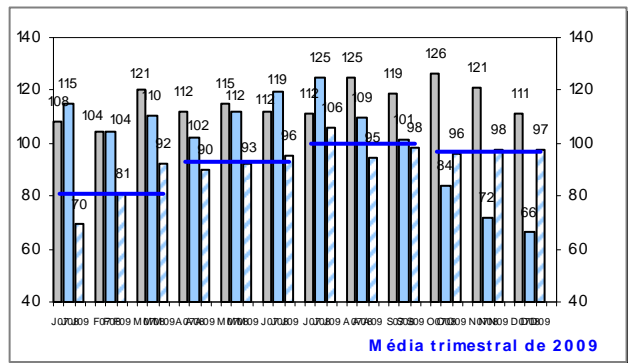
Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)  
Acumulados 2009 x 2008/2007



Novembro e dezembro de 2009: preliminar.

Quando a comparação é feita com base nos dados trimestrais, a média do 4º trimestre de 2009 foi 2,54% inferior à registrada no 3º trimestre do ano, porém ficou 30,98% acima da média dos últimos três meses de 2008. Com relação aos dados do 2º semestre de 2009, destaca-se aumento de 13,29% sobre os seis primeiros meses do ano e de 5,75% sobre igual período do ano anterior.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)  
Janeiro a Dezembro – 2007 a 2009



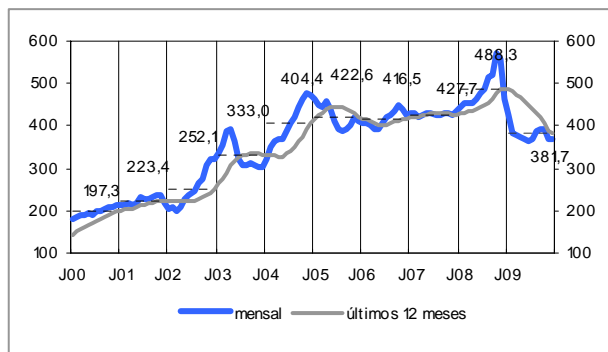
Novembro e dezembro de 2009: preliminar.

## Preços

Analisando-se os dados preliminares, o índice de preços dos produtos químicos de uso industrial, medido pelo IGP Abiquim-FIPE, exibiu expressiva deflação de 6,12% em novembro, mas subiu 0,08% em dezembro de 2009. O índice de novembro foi impactado por reduções nos preços de produtos de dez dos 13 grupos amostrados, mas, com maior pressão, de outros produtos inorgânicos, “agregado” petroquímicos básicos e resinas termoplásticas e intermediários para fibras sintéticas. No último mês do ano passado, a maioria dos grupos apresentou variação de preços positiva, à exceção de intermediários para resinas termofixas, intermediários para plásticos e “agregado” petroquímicos básicos e resinas termoplásticas, cujas variações foram negativas pelo segundo mês consecutivo nos três casos.

Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)

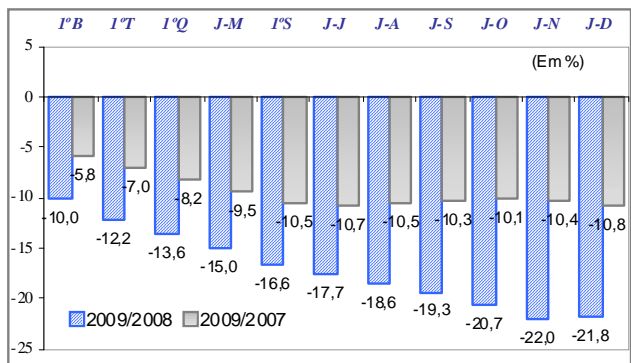
BASE: DEZ 1998 = 100



Novembro e dezembro de 2009: preliminar.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2009, em relação a dezembro do ano anterior, o índice de preços exibiu deflação de 19,63% e foi negativo em todos os grupos de produtos analisados, sem nenhuma exceção. Dentre as quedas mais expressivas, podem ser destacadas as que ocorreram em: intermediários para fertilizantes (-51,82%), cloro e álcalis (-50,80%), resinas termofixas (-46,70%) e outros produtos inorgânicos (-43,28%). O grupo “agregado” petroquímicos básicos e resinas termoplásticas registrou deflação de 13,09% nesse período.

Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE  
(produtos químicos de uso industrial)  
Acumulados 2009 x 2008/2007



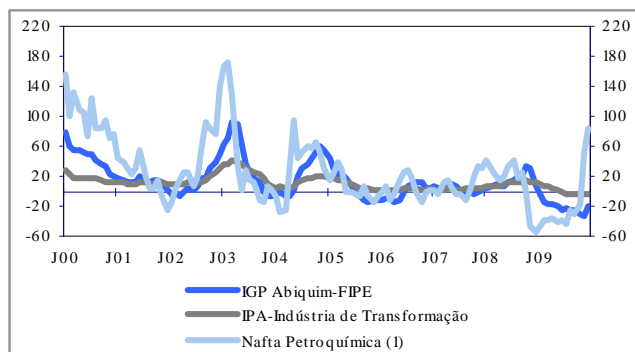
Novembro e dezembro de 2009: preliminar.

O preço internacional da nafta petroquímica, principal matéria-prima do segmento de produtos químicos de uso industrial, encerrou 2009 com cotação de US\$ 690 a tonelada. Esse valor, convertido para reais, resultou em um aumento da ordem de 83% no ano. Vale lembrar que, no período anterior à crise, em julho de 2008, a nafta chegou a custar US\$ 1.200 a tonelada, caindo, em dezembro daquele ano, para menos de US\$ 300 a tonelada. Essa forte flutuação trouxe reflexos aos preços dos produtos químicos praticados no mercado local.

Comparativamente ao IGP Abiquim-FIPE, no acumulado de janeiro a dezembro de 2009, sobre dezembro do ano anterior, os demais índices de inflação apresentaram as seguintes variações: IPA-Indústria de Transformação -3,46%; IPC-FIPE +3,65%; INPC-IBGE +4,11%; e, em relação ao real, variação do euro -22,57% e dólar -25,48%.

Analisando-se um período mais longo de tempo, de janeiro de 1999 a dezembro de 2009, nota-se que a capacidade de recuperação dos preços dos energéticos tem sido bem maior do que a dos produtos químicos. Ao longo desses anos, o IGP Abiquim-FIPE subiu 270,60%, enquanto a nafta petroquímica e o petróleo Brent exibiram variações de +647,76% (duas vezes mais) e de +749,82% (2,8 vezes mais), respectivamente. Nesse mesmo período, o IPA-Indústria de Transformação teve alta acumulada de 205,94%.

IGP Abiquim-FIPE, IPA-Indústria de Transformação e Nafta Petroquímica  
% acumulado em 12 meses



(1) Cotação internacional “Europa Spot”, média mensal, em US\$/t, convertida para moeda local (reais) utilizando-se a taxa média mensal do dólar.

Novembro e dezembro de 2009: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Na tabela e gráfico a seguir são apresentadas as comparações do índice de preços Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação, pela variação do dólar e pela variação do euro, dando uma indicação de preços médios reais praticados.

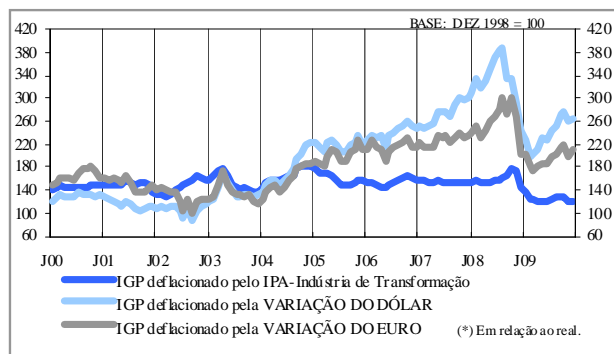
Preços médios deflacionados

	Jan-dez 2009 / Jan-dez 2008
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação	-21,86
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Dólar (*)	-28,15
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Euro (*)	-24,66

(\*) Deflacionar os valores do IGP Abiquim-FIPE com base em outras moedas pode gerar resultados imprecisos, em razão da apreciação do real em relação ao dólar e ao euro.

Novembro e dezembro de 2009: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Evolução IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação x pela Variação do dólar(\*) x pela Variação do Euro(\*)



Novembro e dezembro de 2009: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

### Consumo Aparente Nacional

O consumo aparente nacional (CAN) dos produtos da amostra do RAC encerrou o ano de **2009** (média de janeiro a dezembro em relação a iguais meses do ano anterior) com redução de 2,89%. As importações tiveram queda de 11,92% e as exportações apresentaram significativa ampliação, de +49,95%, em volume, nesse mesmo período. No caso do grupo de *intermediários para fertilizantes*, cujo peso, em termos de volume, é da ordem de 60%, o consumo aparente teve redução bem mais expressiva, de 11,33%, puxada pela queda da produção e também pela acentuada redução das importações, de 16,8%. Vale lembrar que, até agosto de 2008, antes da crise, o CAN vinha exibindo crescimentos da ordem de 10%, com parcela expressiva da demanda sendo suprida por importações. As taxas anuais de crescimento das variáveis que compõem o CAN, de 1990 até dezembro de 2009, são exibidas na tabela a seguir:

Composição do Consumo Aparente (CAN)  
**Produtos Amostrados no RAC**

	Produção	Importação	Exportação	CAN
<b>Acumulado 1990/2009 (*) (%)</b>	54,85	524,63	97,40	85,55
<b>2008 / 2007 (%)</b>	-8,30	-0,44	-26,49	-3,38
<b>Crescimento 1990/2009(*) (% a.a.)</b>	2,21	9,97	3,51	3,18
<b>Acumulado 2009 (*)</b>	44,08	30,93	57,26	36,90
<b>2009 (*) / 2008 (%)</b>	3,53	-11,92	49,95	-2,89

O CAN foi calculado para os produtos da amostra do RAC (todos com produção local), não refletindo a totalidade da indústria química brasileira. O peso da amostra do RAC, em termos de faturamento líquido, representa cerca de 50% do total do segmento de *produtos químicos de uso industrial*, estimado em US\$ 48,3 bilhões. CAN = (produção + importação) – exportação.  
(\*) Novembro e dezembro de 2009: preliminar.

A participação das importações em relação ao consumo aparente nacional da amostra de produtos do RAC, que era de 7% em 1990, primeiro ano da série de indicadores Abiquim-FIPE, atingiu 25% em 2009. As importações cresceram no setor, apesar de alguns grupos de produtos terem recebido importantes investimentos na ampliação da capacidade

(*produtos petroquímicos básicos e resinas termoplásticas*, por exemplo) e da existência de projetos de novos investimentos, em valores expressivos, para os próximos anos. Em alguns casos, como no de *intermediários para fertilizantes*, a elevação da produção não foi suficiente para atender ao crescimento da demanda. As importações desse grupo respondiam por 4,4% do CAN em 1990, percentual que chegou a 36,1% em 2009.

No que se refere ao **total de produtos químicos**, de **janeiro a dezembro de 2009**, as exportações brasileiras alcançaram o valor de US\$ 10,44 bilhões, enquanto as importações foram de US\$ 26,15 bilhões. Nesse período, o **déficit** do segmento foi de US\$ 15,71 bilhões, contra US\$ 23,20 bilhões em 2008, redução de 32,3%. O próximo quadro exhibe o resultado das **importações** e das **exportações** do total dos *produtos químicos*, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior:

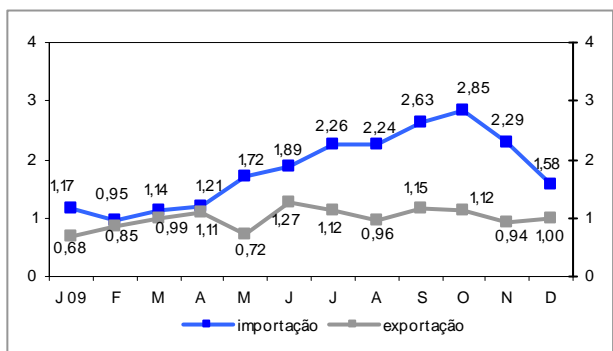
**Importações e Exportações Brasileiras de Produtos Químicos**

(Em US\$ bilhões FOB)

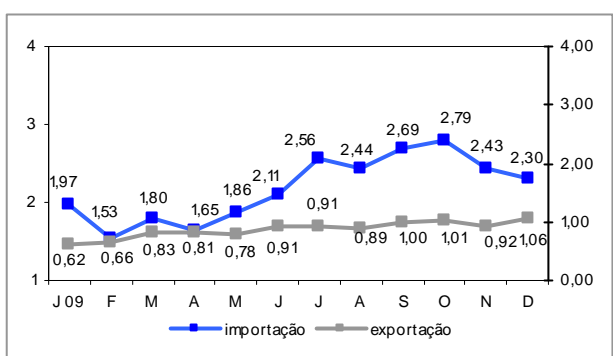
	Importação	Exportação	Saldo
<b>2007</b>	23,94	10,69	(13,25)
<b>2008</b>	35,09	11,89	(23,20)
<b>2008/2007(%)</b>	46,6	11,3	75,1
<b>2009</b>	26,15	10,44	(15,71)
<b>2009 / 2008 (%)</b>	-25,5	-12,2	-32,3
(Em mil toneladas)			
<b>2007</b>	27.938	10.365	(17.573)
<b>2008</b>	27.960	10.346	(17.614)
<b>2008/2007(%)</b>	0,1	-0,2	0,2
<b>2009</b>	21.940	11.901	(10.039)
<b>2009 / 2008 (%)</b>	-21,5	15,0	-43,0

Os gráficos seguintes apresentam a trajetória mensal de importações e exportações de produtos químicos, realizadas nos últimos 12 meses em volume, em dólares e respectivos preços médios resultantes.

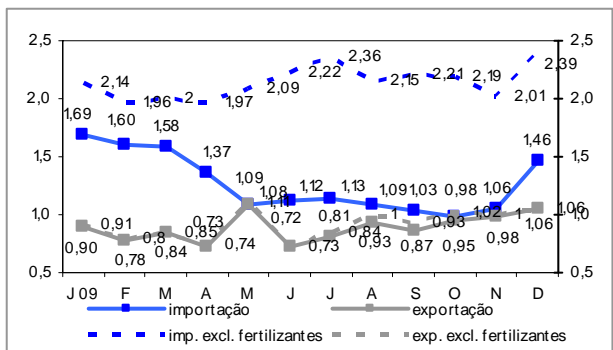
Importações e Exportações Brasileiras de Produtos Químicos – Últimos 12 meses  
Em milhões toneladas



Em US\$ bilhões FOB



Em mil US\$/toneladas



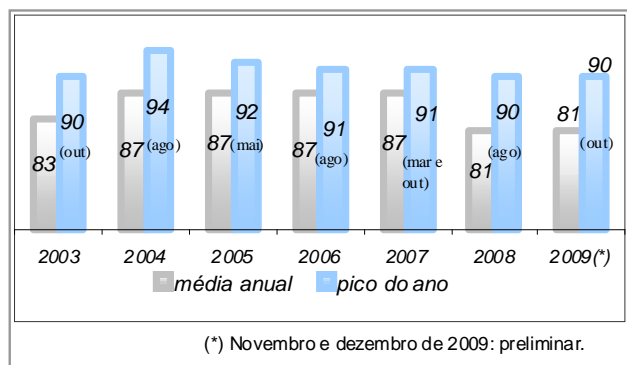
### Capacidade Instalada

Conforme informações *preliminares*, o índice de utilização da capacidade instalada ficou na média de 88% em **dezembro de 2009**, oito pontos percentuais acima da taxa de novembro, que ficou em 80%. Apesar da sazonalidade típica de final de ano, ocasião em que geralmente há uma redução nos índices de produção, a utilização da capacidade de dezembro alcançou o terceiro melhor resultado do ano, ficando abaixo apenas dos meses de julho e outubro, quando o índice registrou 89% e 90%, respectivamente. Na maioria dos grupos houve elevação da utilização

no último mês do ano, em relação ao mês anterior, cabendo destaque para o de *intermediários para plastificantes* (que trabalhou a 79%, 14 pontos mais do que no mês anterior, em razão da melhora da demanda), *intermediários para fertilizantes* (que operou a 88%, 11 pontos acima de novembro, especialmente pelo retorno da produção de algumas unidades que realizaram paradas no mês anterior) e *cloro e álcalis* (que utilizou 85%, sete pontos acima da média de novembro, em razão da melhora da demanda).

No acumulado de **janeiro a dezembro de 2009**, a taxa média de ocupação das instalações ficou em 81%, exatamente no mesmo nível da registrada em iguais meses de 2008. Todavia, quatro grupos operaram com ociosidade menor em 2009: *intermediários para plásticos* (93%, contra 84% em 2008); “*agregado*” *petroquímicos básicos e resinas termoplásticas* (85%, contra 79%); *intermediários para detergentes* (71% contra 69%) e *cloro e álcalis* (83% contra 82%). Os demais grupos reduziram a carga, com destaque para: *intermediários para fibras sintéticas* (que operou a apenas 41% em 2009, contra 53% no ano anterior) e *intermediários para fertilizantes* (que operou a 78%, contra 85%).

Média anual de utilização da capacidade instalada x pico de utilização de cada ano

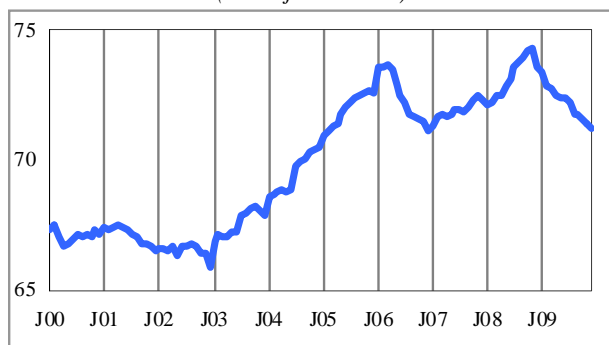


### Mão de obra

De acordo com informações *preliminares*, o número de pessoas ocupadas no segmento de *produtos químicos de uso industrial*, acumulou em **2009**, até dezembro, **recoo de 3,09%**. A principal justificativa para essa redução tem sido atribuída à crise e, principalmente, à recuperação mais lenta das vendas destinadas ao mercado doméstico. Além disso, algum reflexo também

pode ser atribuído a incorporações e/ou fusões que ocorreram em algumas empresas da amostra. O gráfico a seguir exibe a trajetória da variável pessoal ocupado desde janeiro de 2000 até o final de 2009.

*Pessoal ocupado*  
(Base: jun/94=100)



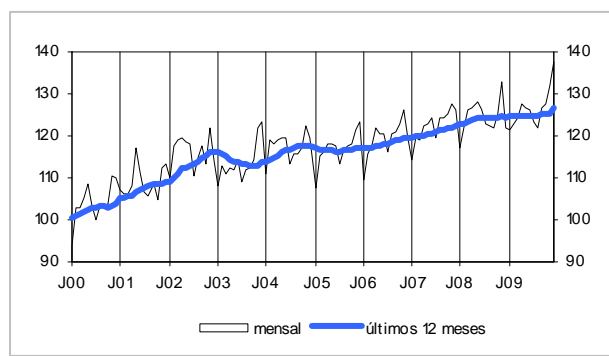
Agosto a dezembro de 2009: preliminar.

Desde o início da série dos indicadores (janeiro de 1990) até a última informação (dezembro de 2009), o número de pessoas ocupadas no segmento de *produtos químicos de uso industrial* caiu 55,49%. Pós-Plano Real, de julho de 1994 a dezembro de 2009, o recuo é de 27,69%.

A *massa salarial por empregado*, de acordo com informações *preliminares*, teve o seguinte comportamento nos últimos meses de análise: **+4,46% em dezembro de 2009** e **+3,04% em novembro**. No acumulado de **janeiro a dezembro de 2009**, sobre igual período do ano passado, a variável registrou elevação de 1,70%. Vale lembrar que, no acumulado de 2008, em comparação com 2007, a massa salarial por empregado subiu 1,65%.

*Massa salarial por empregado*

(Base: jun/94=100)

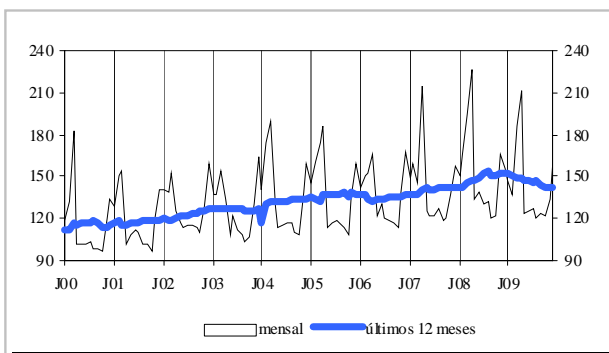


Agosto a dezembro de 2009: preliminar.

Com relação à *massa salarial ampliada por empregado*, que inclui também o pagamento das *participações nos lucros e resultados*, segundo dados *preliminares*, foram constatadas as seguintes variações: **+17,48% em dezembro de 2009** e **+10,61% em novembro**. Deve-se registrar que no bimestre março-abril, a variável registrou alta de 55,6%, atribuída essencialmente ao pagamento das participações nos lucros e resultados. No acumulado de **janeiro a dezembro de 2009**, comparativamente a iguais meses de 2008, o recuo foi de 6,69%. Em 2008, a variável subiu 8,13% sobre igual período do ano anterior.

*Massa salarial ampliada por empregado*

(Base: jun/94=100)



Agosto a dezembro de 2009: preliminar.

### O ambiente econômico

Para auxiliar na interpretação dos resultados dos índices de preços e de quantum relacionados à atividade química, a análise de dados divulgados por institutos privados, associações e órgãos de governo é de extrema relevância. Mas essa tarefa não é tão simples. Muitas vezes, as variáveis não são diretamente comparáveis. Ora se fala em volume de

vendas, ora em valor exportado e assim por diante. Porém, feitas essas ressalvas, é importante o acompanhamento das variáveis, principalmente para análise da tendência de cada setor ou segmento. O quadro a seguir apresenta um resumo com os principais dados divulgados recentemente:

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<i>Faturamento real da Indústria de Transformação</i>	CNI – Confederação Nacional de Indústria	<b>Queda de 1,9% em novembro de 2009</b> , na comparação com o mês anterior (alta de 1,3% na série dessazonalizada), acumulando retração de 5,7% de <b>janeiro a novembro</b> , comparativamente a igual período de 2008. Segundo a CNI, 11 setores reduziram o faturamento nos primeiros onze meses do ano passado, entre eles o de <i>produtos químicos</i> , com redução de 5,8%.
<i>Volume de Vendas do Comércio Varejista</i> <sup>(1)</sup>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	<b>Elevação de 1,1% em novembro de 2009</b> , comparativamente ao mês anterior. No acumulado de <b>janeiro a novembro deste ano</b> , o comércio varejista apresenta, na média, alta de 5,5%, destacando-se: <i>artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria</i> (+12,0%), <i>equipamentos e material para escritório informática e comunicação</i> (+11,8%), <i>livros, jornais, revistas e papelaria</i> (+9,6%), <i>veículos e motos, partes e peças</i> (+9,6%) e <i>outros artigos de uso pessoal e doméstico</i> (+8,6%). No entanto, dois ramos de atividade continuam apresentando reduções: <i>material de construção</i> (-7,7%) e <i>tecidos, vestuário e calçados</i> (-4,3%).
<i>Produção Física do Setor Industrial Brasileiro</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	<b>O índice exibiu redução de 0,2% em novembro de 2009</b> , sobre o mês anterior. No acumulado de <b>janeiro a novembro de 2009</b> , sobre igual período do ano anterior, entretanto, a queda é de 9,3% e foi puxada por 23 dos 27 setores analisados pelo instituto. Ver detalhes adicionais por setores à página 19.
<i>Produção de Autoveículos</i>	Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores	De <b>janeiro a dezembro de 2009</b> , a <b>produção caiu 1,0%</b> sobre a do ano anterior, mas o <b>licenciamento de carros novos teve aumento expressivo de 11,4%</b> , melhor ano do histórico acompanhado pela entidade. A participação dos autoveículos importados no total do licenciamento de carros novos subiu de 13,3% em 2008 para 15,6% em 2009 e a dos carros com motor <i>flex fuel</i> atingiu 88,2%.
<i>Produção Física de Embalagens</i>	ABRE – Associação Brasileira de Embalagem	Segundo últimos dados divulgados, no <b>1º semestre de 2009</b> , em comparação com igual período do ano passado, <b>a produção de embalagens caiu 9,67%</b> . Segundo a entidade, praticamente todos os segmentos consumidores de embalagens tiveram queda, destacando-se as indústrias de alimentos (-2,39%), vestuário e acessórios (-12,26%), calçados e artigos de couro (-17,04%), adubos e fertilizantes (-23,29%), defensivos agrícolas (-26,82%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação (-43,26%).
<i>Agroindústria</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	De acordo com a décima estimativa elaborada pelo IBGE, <b>a produção nacional de grãos</b> (cereais, leguminosas e oleaginosas) <b>deve ter alcançado 133,8 milhões de toneladas em 2009</b> , valor 8,3% inferior ao obtido na safra recorde de 2008, de 146 milhões de toneladas. Já de acordo com o terceiro prognóstico para a <b>safra de 2010</b> , o IBGE prevê crescimento de 5,2%, com a produção de grãos atingindo <b>140,7 milhões de toneladas</b> .
<i>Fertilizantes</i>	Anda - Associação Nacional para Difusão de Adubos	Nos <b>primeiros dez meses de 2009</b> , a <b>produção de fertilizantes caiu 12,6%</b> . No mesmo período, as <b>importações</b> , em volume, <b>recuaram 38,6%</b> e as <b>entregas ao consumidor final tiveram retração da ordem de 5,8%</b> .
<i>Índice de Vendas de Materiais da Construção</i> <sup>(2)</sup>	Abramat – Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção	<b>Redução de 10,18% em dezembro</b> , comparado ao mês anterior. No acumulado de <b>janeiro a dezembro de 2009</b> , o índice registra <b>recuo de 12,27%</b> sobre igual período do ano anterior.
<i>Vendas brasileiras de cimento</i>	SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento	As <b>vendas brasileiras de cimento fecharam 2009 com aumento de 0,1%</b> sobre os dados do ano anterior.

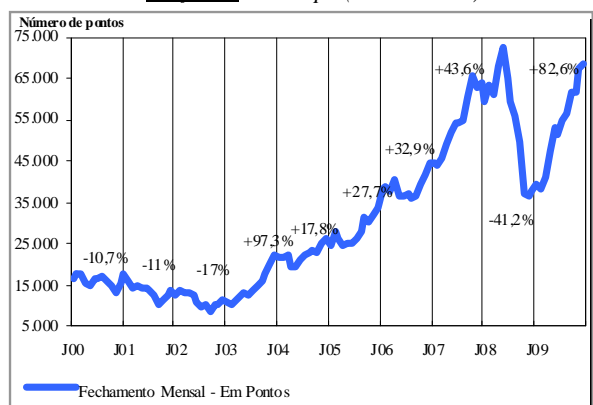
VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<i>Produção de aço bruto</i>	Instituto Aço Brasil	<b>Queda de 21,4% na produção nacional e encolhimento de 2,9% no volume exportado de aço de janeiro a dezembro de 2009.</b> O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos caiu 22,8% nos primeiros doze meses do ano passado, em relação ao mesmo período do ano anterior.
<i>Exportações brasileiras de calçados</i>	Abicalçados – Assoc. Bras. da Ind. Calçados	No acumulado de <b>janeiro a dezembro de 2009</b> houve <b>recluo de 27,7% no valor exportado</b> de calçados e de <b>23,7% no número de pares.</b>
<i>Expedição de Caixas, Acessórios e Chapas de Papel ondulado</i>	ABPO – Associação Brasileira de Papelão Ondulado	<b>Retração de 0,01% de janeiro a dezembro 2009</b> , comparativamente a igual período de 2008.
<i>Balança comercial brasileira e Balanço de Pagamentos</i>	SECEX - Secretaria de Comércio Exterior (MDIC) e Banco Central	De acordo com a SECEX, de <b>janeiro a dezembro de 2009</b> , as importações brasileiras alcançaram o valor de US\$ 127,65 bilhões, enquanto as exportações somaram US\$ 152,99 bilhões, com <b>saldo positivo</b> , no período, de <b>US\$ 25,35 bilhões.</b> Conforme o Banco Central, o Brasil registrou <b>déficit em conta corrente</b> de US\$ 5,95 bilhões em dezembro, acumulando <b>US\$ 24,33 bilhões em 2009</b> (1,55% sobre o PIB), esse valor continua, no entanto, inferior ao registrado em igual período de 2008 (US\$ 28,19 bilhões, correspondente a 1,72% do PIB).
<i>Mercado de Ações</i>	Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo	O <b>índice Ibovespa</b> registrou alta acentuada de 8,9% em novembro e nova elevação de 2,3% em dezembro. Com isso, no acumulado de <b>janeiro a dezembro de 2009</b> , o <b>índice foi positivo em 82,6%</b> , o que indica crescimento superior às perdas registradas em 2008 (-41,2%).
<i>Operações de Crédito do Sistema Financeiro</i>	Banco Central do Brasil	Segundo últimas informações disponibilizadas pelo Banco Central, o <b>volume total de crédito</b> do sistema financeiro (operações com recursos livres e direcionados) <b>somou R\$ 1,41 trilhão em dezembro de 2009</b> , alta de 14,9% no ano. Desse valor, <b>R\$ 953,15 bilhões foram de recursos livres para pessoas físicas e jurídicas</b> , com elevação de 9,4% em 12 meses. O valor restante, <b>R\$ 457,19 bilhões</b> , foi proveniente de <b>recursos direcionados</b> , de operações de crédito compulsórias ou governamentais, com alta de 28,4% também em 12 meses. Em <b>2009</b> , o volume de <b>crédito sobre o PIB</b> alcançou o patamar de <b>45,0%</b> (livres 30,4% e direcionados 14,6%), contra 41,3% em 2008 e 34,2% em 2007.
<i>PIB</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	De acordo com o IBGE, o <b>PIB subiu 1,3% no 3º trimestre de 2009</b> , comparativamente ao 2º trimestre do ano. No entanto, no acumulado de janeiro a setembro de 2009, em relação a <b>iguais meses do ano anterior</b> , o PIB registrou <b>recluo de 1,7%</b> , impactado negativamente pelo desempenho da indústria (-8,6%, com destaque para a transformação, -10,7%, e construção civil, -9,1%) e da agropecuária (com queda de 5,3%). Os serviços apresentaram alta de 1,9%. Na mesma comparação, a formação bruta de capital fixo caiu 14,2%, enquanto as despesas de consumo das famílias cresceram 2,8% e as de consumo do Governo foram elevadas em 3,3%.
<i>Taxa de juros</i>	COPOM – Comitê de Política Monetária	Desde julho de 2009, o COPOM vem mantendo a taxa básica de juros inalterada em <b>8,75%</b> ao ano, sem viés. Em 2009, a inflação medida pelo IPCA-IBGE foi de 4,31%, abaixo, portanto, do valor previsto pelo Banco Central para a meta de inflação deste ano (4,5%). Ver o gráfico 2, a seguir, com a evolução da taxa nominal e da real de juros (descontado os efeitos da inflação), comparada ao IPCA-IBGE.
<i>Taxa de Inadimplência líquida</i>	ACSP – Associação Comercial de São Paulo	A <b>taxa de inadimplência líquida</b> (medida pela equação: número de registros recebidos menos os registros cancelados (t) dividido pelo número de consultas ao SCPC-Serviço Central de Proteção ao Crédito (t-3)) apresentou elevação até abril do ano passado, quando atingiu 10,33%, mas vem caindo consistentemente nos últimos meses, chegando a 4,23% em novembro e até valores negativos (-0,41%) em dezembro de 2009. Todavia, no ano passado, a taxa fechou em 6,92%, maior valor desde 2001. Ver no gráfico 3, a seguir, a evolução dos resultados da taxa de dezembro de 1999 a dezembro de 2009.

# Resumo - Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC) – Janeiro/2010

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<b>Consumo industrial de Energia Elétrica</b>	EPE - Empresa de Pesquisa Energética / MME	O consumo industrial de energia elétrica foi de 151.078 GWh de <b>janeiro a novembro de 2009</b> , valor <b>9,2% inferior</b> ao de igual período de 2008, sobretudo em razão da retração de consumo na região sudeste (-11,1%), que representa mais de 50% de toda a demanda industrial. A indústria representa 42% do consumo total de energia no País. As demais classes de consumo tiveram, em 2009, até novembro, as seguintes variações: <i>residencial</i> +5,7%, <i>comercial</i> +5,4% e <i>outros</i> +0,4%. Ver tabela 1 e gráfico 4, a seguir, informações dos últimos dois anos.

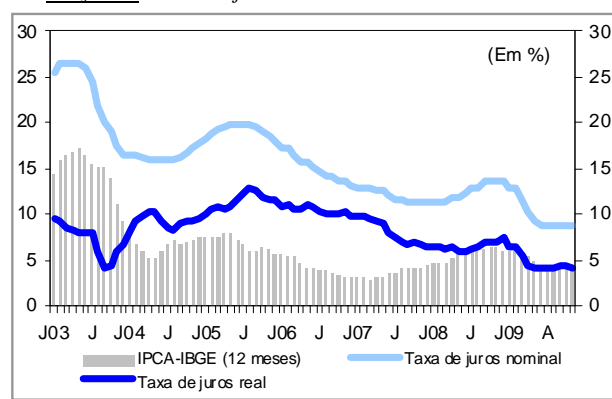
(1) Valores nominais deflacionados por índices de preços específicos de cada atividade. (2) Faturamento nominal do setor no mercado interno.

**Gráfico 1: Ibovespa (2000 – 2009)**



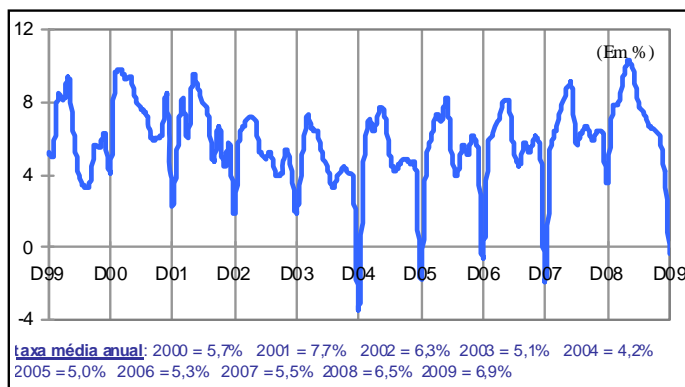
Fonte: Bovespa.

**Gráfico 2: Taxa de juros real e nominal x IPCA-IBGE**



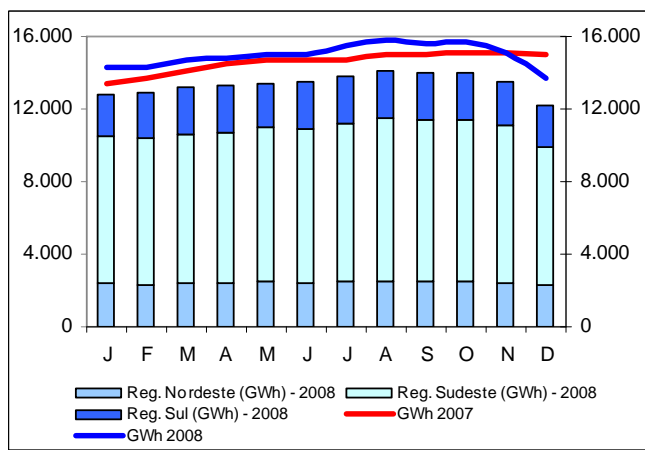
Fontes: Banco Central e IBGE.

**Gráfico 3: Taxa de inadimplência líquida**



Fonte: ACSP – Associação Comercial de São Paulo.

**Gráfico 4: Consumo Nacional de Energia Elétrica (GWh)**



Fonte: EPE/MME.

**Tabela 1: Variação do Consumo de Energia Elétrica (%)**

Mês	Consumo Industrial Nacional	Consumo Industrial Reg. Nordeste	Consumo Industrial Reg. Sudeste	Consumo Industrial Reg. Sul
J08/J07	6,2	2,6	7,5	7,7
F08/F07	4,9	5,9	3,9	8,5
M08/M07	4,4	2,5	4,5	7,4
A08/A07	2,1	2,4	0,9	6,0
M08/M07	2,4	6,1	0,9	4,6
J08/J07	2,4	3,0	1,5	4,0
J08/J07	5,3	1,6	5,7	7,3
A08/A07	5,3	1,4	6,9	5,7
S08/S07	4,2	2,5	3,4	6,9
O08/O07	4,4	-1,1	4,9	5,5
N08/N07	0,1	-3,6	0,2	-0,4
D08/D07	-8,8	-10,4	-10,1	-9,0
<b>2008/2007</b>	<b>2,4</b>	<b>1,3</b>	<b>1,9</b>	<b>4,3</b>
<b>Jan-set 09 / Jan-set 08</b>	<b>-10,3</b>	<b>-9,1</b>	<b>-12,4</b>	<b>-8,6</b>

**RESUMO PRINCIPAIS INDICADORES DO RAC**

Indicadores	2005	2006	2007	2008	2009			
					outubro	novembro *	dezembro *	Acumulado no ano *
IGQ Produção Abiquim-FIPE <sup>(1)</sup>	122,1 (-1,04%)	126,8 (+3,79%)	128,8 (+1,58%)	118,1 (-8,30%)	133,6 (+4,24%)	121,4 (-9,16%)	131,2 (+8,08%)	122,3 (+44,08%)
IGQ Vendas Internas Abiquim-FIPE <sup>(2)</sup>	110,9 (-3,07%)	114,2 (+3,00%)	115,5 (+1,14%)	101,8 (-11,87%)	96,3 (-1,87%)	97,9 (+1,71%)	97,3 (-0,65%)	92,6 (+46,73%)
IGP Abiquim-FIPE (%)	-13,20	4,09	1,85	5,87	0,30	-6,12	0,08	-19,63 <sup>(9)</sup>
Preços médios reais das vendas internas <sup>(3)</sup>	159,9 (-3,37%)	154,2 (-3,53%)	153,9 (-0,23%)	159,1 (+3,37%)	128,9 (+0,23%)	121,1 (-6,05%)	121,1 (+0,05%)	124,3 (-21,86%)
Utilização da capacidade (%)	87	87	87	81	90	80	88 <sup>(10)</sup>	81 <sup>(10)</sup>
Rentabilidade do patrimônio (%) <sup>(4)</sup>	15,41	9,22	13,29	-2,53	-	-	-	-
Indicadores	2005	2006	2007	2008	outubro	novembro *	dezembro *	Acumulado no ano *
IPA-Indústria de Transformação (%) ( <i>tradable</i> )	0,77	3,26	4,60	10,89	0,08	n.d.	n.d.	n.d.
IPC-FIPE (%) ( <i>non-tradable</i> )	4,53	2,54	4,37	6,17	0,25	0,29	0,18	3,65
INPC-IBGE (%) ( <i>non-tradable</i> )	5,05	2,81	5,16	6,48	0,24	0,37	0,24	4,11
IPCA-IBGE (%) ( <i>non-tradable</i> )	5,69	3,14	4,46	5,90	0,28	0,41	0,37	4,31
Variação do dólar (%) <sup>(5)</sup>	-11,83	-8,66	-16,10	31,95	-1,92	0,37	-0,53	-25,48
Taxa média do dólar (R\$/US\$)	2,4357	2,1751	1,9479	1,8357	1,7383	1,7288	1,7507	1,9991 <sup>(10)</sup>
Variação do euro (%) <sup>(5)</sup>	-23,49	1,83	-7,51	24,13	-1,18	2,17	-4,53	-22,57
Taxa média do euro (R\$/EUR)	3,0428	2,7325	2,6644	2,6752	2,5735	2,5763	2,5502	2,7709 <sup>(10)</sup>
Nafta Petroquímica (%) <sup>(6)</sup>	-6,11	1,97	29,77	-54,11	-4,52	8,42	5,07	83,20
Tarifa média energia elétrica – setor cloro (US\$/Mwh) <sup>(7)</sup>	45,1	53,1	64,1	65,8	71,9	65,9	65,0	60,5 <sup>(10)</sup>
Petróleo Brent (US\$/b)	55,2	65,9	72,5	97,0	72,6	75,5	73,2	61,6 <sup>(10)</sup>
Petróleo Cesta OPEP (US\$/b)	50,1	61,5	69,4	95,4	71,3	76,7	73,8	60,5 <sup>(10)</sup>
Variação do PIB (%) <sup>(8)</sup>	3,2	4,0	6,1	5,1	-	-	-	-1,7

n.d. = não disponível. \* Preliminar. **Highlights: 2005:** 1º sem.: diminuição do ritmo de crescimento da atividade econômica, notadamente no 2º trim.; juros altos; preços das *commodities* em alta; 2º sem.: manutenção do crescimento das exportações, apesar da apreciação do real frente ao dólar; início da redução dos juros; **2006:** redução gradativa da taxa básica de juros; manutenção da apreciação do real frente ao dólar; preços das *commodities* em patamares elevados; **2007:** continuidade da apreciação do real em relação ao dólar, mas, apesar disso, resultados favoráveis na balança comercial brasileira; anúncio do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento; manutenção do ritmo de redução dos juros; melhora geral da atividade econômica; aumento da disponibilidade de crédito no mercado financeiro; **2008:** manutenção do ritmo de crescimento da atividade econômica brasileira; pressões dos preços dos alimentos nos primeiros meses do ano sobre a inflação; retomada da elevação da taxa de juros para conter possíveis altas da inflação; pressão na balança comercial; agravamento da crise financeira nos Estados Unidos e no mundo, com fortes impactos sobre os índices de ações de diversos países, inclusive no Brasil; final do ano com fortes flutuações no valor do dólar, para cima, em relação ao real; e redução nos indicadores de demanda de um modo geral; **2009:** principais indicadores econômicos impactados pelos reflexos da crise internacional no País; Banco Central intensificou processo de redução dos juros até julho; governo concedeu algumas isenções de impostos, em segmentos estratégicos, a fim de conter a queda ainda maior da demanda; valorização do real em relação ao dólar.

<sup>(1)</sup> Base: Dezembro 1998 = 100; <sup>(2)</sup> Base: 1997 = 100; <sup>(3)</sup> Deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação, col. 12, da FGV. Base: Dezembro 1998 = 100; <sup>(4)</sup> Fonte: “Análise de Balanços – 2008”, publicação da Abiquim, agosto de 2009; <sup>(5)</sup> Em relação ao real; <sup>(6)</sup> cotação internacional “Europa Spot”, média mensal, em US\$/t, convertida em reais, utilizando-se a taxa média mensal do dólar; <sup>(7)</sup> Fonte: ABICLOR; e <sup>(8)</sup> Fonte: IBGE. Variação de janeiro a setembro de 2009, sobre igual período do ano anterior, que, por setores, foi: agropecuária: -5,3%, indústria: -8,6% (transformação: -10,7%) e serviços: +1,9%; <sup>(9)</sup> Acumulado 2009; <sup>(10)</sup> Média de 2009.

**RAC-RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL, ISSN 1517-6967**, Ano 19, 25p., janeiro de 2010. Periodicidade mensal. Equipe de Economia e Estatística – Fátima Giovanna Coviello Ferreira, Gláucia Duarte Riccomi, Elaine Andreato Azeituno e Rita de Cássia Rodrigues.

Críticas e Sugestões poderão ser encaminhadas pelo fax (11) 2148-4739 e/ou [decon@abiquim.org.br](mailto:decon@abiquim.org.br) Assinaturas: [cedoc@abiquim.org.br](mailto:cedoc@abiquim.org.br)  
ABIQUM – Associação Brasileira da Indústria Química – Av. Chedid Jafet, 222 – Bloco C – 4º andar – CEP: 04551-065 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 2148-4736 – Fax (11) 2148-4739 – [www.abiquim.org.br](http://www.abiquim.org.br)

**Próxima divulgação do RAC: 24/02/2010**

**Copyright ABIQUIM © 2010. Proibida a reprodução total ou parcial, para fins comerciais, salvo mediante autorização expressa da ABIQUIM.**

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural é elaborado pela Equipe de Economia e Estatística da ABIQUIM. A edição completa, com dados adicionais e informações sobre diversos segmentos da indústria química, é distribuída mensalmente aos associados da ABIQUIM e também pode ser adquirida por assinatura, por e-mail ou pelos telefones (11)2148-4766/4767.